COLÉGIO Santa Maria Minas

ROTEIRO DE ESTUDOS – II ETAPA LETIVA

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO/EF – 2018

Caro(a) aluno(a),

É tempo de rever os conteúdos estudados na II Etapa Letiva e esclarecer suas dúvidas. Com o estudo diário e a realização de exercícios, você poderá avançar nos seus conhecimentos.

Preparamos para você atividades que o(a) ajudarão nos estudos para a Avaliação de Recuperação.

Bons estudos!

I – CONTEÚDOS

LEITURA, ORALIDADE, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO

- Cartão-postal
- Memórias
- Entrevista
- Anúncio classificado
- Texto publicitário
- Propaganda
- Texto argumentativo
- Poema

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)

- Variedades linguísticas: linguagem formal, variedade rural e regional
- Paragrafação
- Encontro consonantal
- Dígrafos: lh, nh, ch
- Substantivo próprio, comum e coletivo
- Numeral
- Verbos
- Concordância nominal e verbal
- Versos e rimas
- Emprego de lha/lia, lho/lio no final das palavras
- Emprego de -am e –ão, r/rr; s/ss, s e z, ês/esa
- Palavras com marcas de nasalidade (til, m, n)

II – ATIVIDADES (BLOCO I)

TEXTO I

Cão e Cachorro

Breno entrou afobado na cozinha. A mãe, Bianca, adiantava o almoço com muita pressa a fim de liberar o filho para a escola.

— Que foi, Breno? Já está com fome? Logo, logo o almoço estará pronto, meu bem. Já pode ir lavando as mãos.

— Não mãe, não estou com fome, não. Não tem resto de comida?

— Resto de comida para quê? Já não disse que o almoço está quase pronto? Desde quando você come resto de comida a esta hora?

— Não, mamãe, sabe o que é? É que... se tivesse resto de comida, eu...eu...

— Já sei! Pode parar de gaguejar. Você está alimentando de novo aquele cachorro da rua aí na porta, não é? Você sabe que seu pai, o português mais exigente do mundo, não gosta de cachorro. E nem eu também.

— Cachorro não, mamãe, é cão que se diz.

— Ora! E não é a mesma coisa? Nem bem aprendeu a ler e já está corrigindo o meu português, não é?

— Não estou corrigindo o pai não, mãe.

— Ai, Breno! Desça das nuvens, menino! Eu estou falando de português, que é a língua portuguesa.

— Ah! Mãe, arruma resto de comida, vai...

— Não e ponto-final. Não vou colaborar para que você acostume um cachorro de rua aqui em casa.

— Mãe, não é cachorro que se diz: é cão! A professora da escola ensinou: cão/cadela. Ela não ensinou: cachorro/cachorrela.

— Pode parar de fazer gracinha, senhor Breno. Não estou gostando desse papo. E não tenho resto de comida hoje.

— Também hoje eu não como minha comida e vou dar meu lanche para o meu amiguinho lá do portão. Hoje vou inventar o dia do cão, o dia do cão sem dono. E vou comemorar o dia do cão dando para ele tudo o que eu tenho: o meu almoço e o meu lanche da escola.

Já cansada da conversa mole do filho, Bianca resolveu:

— Meu querido Breno, você venceu. Mas vai obedecer algumas regrinhas.

— Veja bem: para começar, você vai dar um bom banho no seu amiguinho, escovar o pelo dele, depois vai pegar sua mesada e comprar um talco antipulgas, uma coleira com uma corrente bem grossa e sabonete contra sarna. Bem, com tudo isso, lá se vai a próxima mesada também. E tem mais: vai levá-lo sozinho ao veterinário para ser vacinado, o que já incluía outra mesada também. Vá fazendo as contas, seu mocinho, salvador dos cachorros de rua. Você pode acolher o bichinho, mas com essa condição de sustentá-lo com seu próprio dinheiro e com seu suor, pois nem eu nem seu pai temos tempo e dinheiro para esse trabalho, quando ele ficar doente, você vai ter que continuar gastando sua mesada para os remédios. E, quando for comprar ração e vitaminas, será também com sua mesada. Ah, e tem mais: você é que terá que limpar a sujeira que ele fizer pelo quintal. Este é um sério compromisso que vou exigir de você, compreendeu bem? Está decretado o dia do cão e do dono do cão. Pode abrir a porta e começar as suas atividades com seu novo hóspede.

Breno ficou olhando assustado para a mãe. Pensou, pensou e concluiu.

— Sabe mãe, você tem razão: meu amigo não é bem um cão não, é um cachorro.

NEGRINHO, Maria Aparecida. Cão e Cachorro. **Amae Educando**, n. 254, set. 1995. (Adaptado).

01. **PINTE** o melhor significado para cada palavra destacadas nas frases abaixo.

a) “Breno entrou **afobado** na cozinha.”

apressado	com medo	enraivado

b) “Pode parar de **gaguejar**”.

gritar	Falar com dificuldade	chorar

c) “Não vou **colaborar** para que você acostume um cachorro de rua aqui em casa.”

escrever	compor	apoiar

02. Faça um (**X**) na opção que mostra o sentido da expressão em destaque na frase abaixo.

“ — Ai, Breno! **Desça das nuvens**, menino!”

1. Fique abaixo das nuvens do céu.
2. Preste atenção!
3. Desça já daí de cima!

03. **NUMERE** os parágrafos do texto e **COMPLETE**:

O texto possui_____ parágrafos.

ESCREVA o número do parágrafo que mostra que o menino inventa um dia especial.

Parágrafo _____.

04. Leia o trecho abaixo.

> “— Já sei! Pode parar de gaguejar. Você está alimentando de novo aquele cachorro da rua aí na porta, não é? Você sabe que seu pai, o português mais exigente do mundo, não gosta de cachorro. E nem eu também.”

a) A partir do trecho acima, podemos concluir que o pai de Breno nasceu em qual país? **JUSTIFIQUE** a sua resposta.

05. Responda, de acordo com o texto.

a) Por que a mãe de Breno achou que ele estava fazendo gracinha?

b) Qual foi a condição imposta pela mãe de Breno para ele acolher o bichinho?

06.

Após a mãe ter dito que não teria sobra de comida, Breno fez uma ameaça a ela.

Responda:

a) Qual foi essa ameaça?

b) Qual seria a pessoa mais prejudicada se essa ameaça fosse cumprida? Por quê?

07.

Em um momento do diálogo, a mãe e o filho falaram e pensaram em uma mesma palavra com sentidos diferentes.

GRIFE, no texto, o trecho que comprova a afirmativa acima.

08. **NUMERE** os fatos de acordo com a ordem em que aparecem no texto.

( ) A mãe diz ao menino que cobrará um sério compromisso dele.

( ) A mãe afirma não estar gostando do papo do garoto.

( ) A mãe afirma que ela e o pai de Breno não possuem dinheiro nem tempo para cuidar do animal.

( ) A mãe pede ao menino que lave as mãos para almoçar.

09.

Todos nós temos direitos, mas não podemos esquecer os deveres a cumprir.

CITE dois deveres estabelecidos por Bianca para que Breno pudesse ficar com o cachorro.

10. Leia o cartaz.

a) Qual é o assunto abordado nesse cartaz?

b) Qual é a relação existente entre o Texto I e o cartaz acima?

c) Se o cão mostrado no cartaz pudesse falar, o que você acha que ele diria?

ATIVIDADES (BLOCO 2)

TEXTO II

Três formigas amigas

Dentro de um formigueiro, depois de um longo dia de trabalho, a multidão exausta se atropela pelos corredores em direção aos quartos.

No quarto 333, estão elas. São três amigas que andam juntas desde que nasceram. Dividiam o trabalho e o mesmo quarto dentro de um formigueiro e reclamavam que a vida era sem graça, cansativa e que as únicas atividades que faziam era comer, dormir e trabalhar...

Numa noite, uma das formigas teve uma grande ideia! Pulou da cama e gritou:

— Acordem! Acordem!

— O que foi? Perguntaram assustadas. Sonhou com tamanduá?

— Vamos viajar!! — Respondeu, fechando os olhos e abrindo os braços como se abraçasse o mundo.

— Coitada! Está mesmo sonhando. Volte para cama. — Disse as duas amigas.

— Estou sonhando, sim. Mas acordada! Conhecer lugares, insetos diferentes, arriscar outros caminhos... Vencer o medo de tamanduá...

Não foi difícil para a formiga sonhadora convencer as amigas a saírem na manhã seguinte, sem esperar nem mais um dia.

— Embarcaremos rumo à aventura! — Disse a formiga animada.

Chegaram à beira do riacho, havia muitas folhas de vários tipos e tamanhos. Escolheram uma e embarcaram. A folha, levada pela correnteza, quase não suportava o peso de tanta alegria. Tudo era novo para elas. A emoção não dava folga.

Depois de muitas curvas, estavam no mar. Foram atingidas por uma forte tempestade. E uma onda gigantesca jogou para o alto a pequena folha, lançando as três, desacordadas, na areia da praia.

Quando acordaram, sentiram um cheiro doce, fortíssimo. As três chegaram o nariz junto da areia.

— A Ç Ú C A R!!! — Gritaram para a terra toda ouvir.

Era verdadeiramente uma praia de açúcar. Comeram, comeram, comeram. Estavam salvas. Tinham alimento para toda a vida. Trataram logo de fazer uma casinha de frente para a praia e passar o resto de seus dias.

Mas, como gritaram para toda a Terra ouvir, a notícia se espalhou.

Praia Doce era o nome do lugar!! O sonho de consumo de todas as formigas do mundo.

Em pouco tempo, centenas e centenas de curiosos começaram a chegar. Vinham pelo mar, pelo céu, de todos os lados. Eram formigas de todos os tipos, aos montes. E, rapidamente, uma cidade subterrânea foi formada.

Não demorou muito, grandes indústrias descobriram aquela mina de ouro doce. Escavadeiras e guindastes enchiam caminhões, trens e barcos. Levavam a preciosa areia para todos os lugares do mundo e, por isso, “o que era doce acabou-se.”

A deliciosa areia desapareceu. A cidade subterrânea não existe mais. As formigas amigas dividem um quarto num outro formigueiro. Novamente juntas, com coragem para recomeçar e sabendo da importância de sonhar sempre.

XAVIER, Marcelo. **Três formigas amigas.** Belo Horizonte: Lê, 2004. (Adaptado).

01. a) **MARQUE** com um **X** a opção que corresponde ao sentido de cada palavra em destaque.

☐ “... a multidão **exausta** se atropelava pelos corredores...”

( ) tranquila ( ) sossegada ( ) cansada ( ) quieta

- Dividiam o trabalho e **reclamavam** que a vida era sem graça.

  ( ) lembravam ( ) queixavam-se ( ) anunciavam ( ) falavam

- "Não foi difícil para a formiga sonhadora convencer as amigas a saírem na manhã seguinte, sem **esperar** nem mais um dia."

  ( ) aconselhar ( ) aguardar ( ) proibir ( ) despistar

- "Novamente juntas, com coragem para **recomeçar**..."

  ( ) anunciar ( ) começar de novo ( ) tentar ( ) retornar

b) **ESCREVA** o antônimo de cada palavra destacada na frase abaixo.

"E uma onda **gigantesca**, jogou para o **alto** a **pequena** folha, lançando as três, **desacordadas**, na areia da praia."

gigantesca	alto	pequena	desacordadas

02.

As personagens da história são três formigas amigas que andam juntas. Elas Dividiam o mesmo quarto no formigueiro e faziam reclamações.

a) **ESCREVA** as reclamações que as três formigas amigas faziam.

b) **MARQUE (C)** para as alternativas corretas e **(I)** para as incorretas, de acordo com o texto.

( ) As três formigas amigas moravam no quarto 333, dentro de um formigueiro.

( ) Uma das formigas teve uma ideia, mas as outras não tiveram interesse em saber qual era essa ideia.

( ) Para a viagem, as três formigas embarcaram num pássaro.

( ) As três formigas acordaram numa praia de açúcar.

( ) Praia Doce desapareceu e hoje a cidade subterrânea não existe mais.

03. Faça as atividades.

a) **COMPLETE**:

O texto é formado por _____ parágrafos.

b) **INDIQUE**, nos parênteses, o número do parágrafo em que se encontram as informações.

( ) Meio de transporte em que embarcariam para a beira do riacho.

( ) Forte tempestade que lançou as três formigas na areia da praia.

( ) Centenas de curiosos que chegavam à Praia Doce.

( ) Lugar onde estão as três formigas, depois que a deliciosa areia desapareceu.

04. Leia as frases e responda às perguntas a seguir.

a)

As três amigas descobriram uma praia doce e gritaram para toda a Terra ouvir. A notícia se espalhou.

- Quem eram os curiosos que começaram a chegar na Praia Doce?

- O que os curiosos, rapidamente, formaram na Praia Doce?

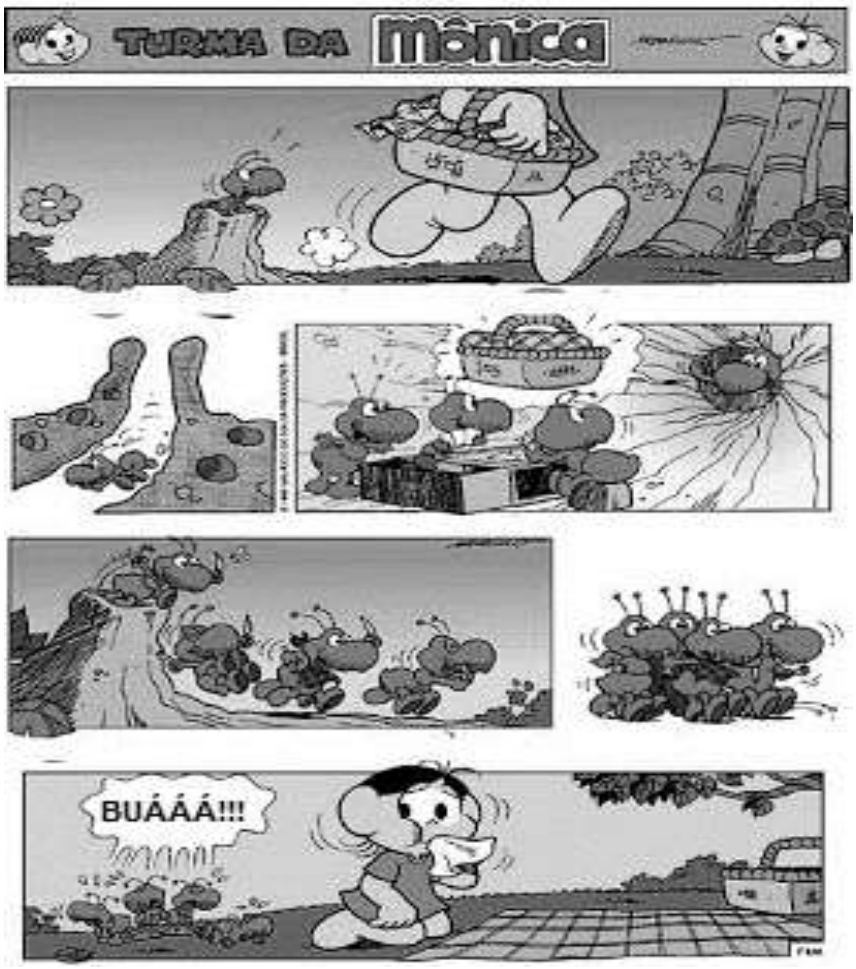
b)

Praia Doce foi um sucesso e atraiu multidões.

- Qual foi o prejuízo causado pelo sucesso?

- O que esse prejuízo causou na vida das três formigas amigas?

05. Leia a história em quadrinho.



SOUSA, Maurício. Disponível em: <https//turmadamonica.com.br./Magali>. Acesso em: 10 ago. 2018.

a) **EXPLIQUE** o balão utilizado no terceiro quadrinho.

b) Observe o último quadrinho. Qual é a semelhança entre o Texto I e essa história em quadrinhos?

ATIVIDADE (BLOCO 3)

TEXTO III

A casa amarela

Cauã é um garoto de 11 anos que mora numa linda casinha amarela. Filho de seu Alceu e dona Bela, Cauã gosta muito de conversar, jogar bola e fazer desenhos. Ele desenha o rosto das pessoas e tudo o que ele acha bonito, pois é muito esperto e observador.

Mas nem sempre Cauã foi assim. Quando ele era bem pequeno, não aprendeu a falar como as outras crianças. Quando sua mãe o chamava, ele não respondia e não brincava como a vizinha, a Bia.

Quando queria uma coisa, não sabia como pedir – chorava e apontava. Seu pai achava que ele nunca iria se comunicar, brincar com as outras crianças, ou aprender a ler. Por isso, seu Alceu, Cauã e dona Bela viviam aborrecidos na casinha amarela, sem brincar e quase sem conversar.

Até que, um dia, dona Bela e Cauã foram conhecer o doutor Luís, um médico otorrino, isto é, ele cuida do nosso ouvido, garganta e do nosso nariz. Ele era muito bacana e fez alguns exames... Finalmente, descobriu que Cauã não podia escutar os sons do nosso dia a dia e da fala. Ele vive num mundo sem som, nasceu surdo, e, neste mundo de silêncio, muitas dificuldades precisam ser superadas.

O doutor Luís ainda explicou que, hoje em dia, a surdez pode ser descoberta bem cedo, assim que o bebê nasce, por meio do “teste da orelhinha”.

Cauã teve, sim, muitas dificuldades para superar. [...] Ele não conseguia aprender e falar as letrinhas que ela ensinava. Queria ficar apenas desenhando as coisas de que mais gostava. Seus desenhos eram sempre em branco e preto... Não havia cores.

Um dia, em comemoração ao Dia das Crianças, o mímico Sílvio foi fazer uma apresentação na escola, e só então Cauã começou a mostrar que podia compreender a linguagem dos gestos.

Ele até fez um desenho do mímico Sílvio, com seu nariz grande de palhaço. Isso chamou a atenção da professora Rosa.

[...] Ele e a mãe foram visitar a fonoaudióloga Mônica, uma profissional que cuida da voz e ensina as pessoas com dificuldades a pronunciar os sons da fala. Ela pôde encontrar uma nova maneira de ensinar Cauã a se comunicar com as pessoas e começar a dar significado a todas as coisas que ele via, mas não entendia.

A fonoaudióloga Mônica atendia numa instituição onde ele conheceu outras crianças que também eram surdas. Algumas ficaram surdas bem pequeninas, após terem aprendido a falar. Tinha também aquelas que podiam escutar um pouco e usavam um aparelhinho no ouvido... Outras, como Cauã, eram surdas desde que nasceram e faziam sinais, falavam com as mãozinhas e usavam LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para se comunicar.

Cauã, que já estava com quase 6 anos, começou então a entender muitas coisas. O mundo passou a ter significado. A primeira coisa que Mônica fez foi colocar nomes escritos nos objetos da casa de Cauã, da sala da instituição e da escola. Ele adorou aprender o nome dos colegas em sinais. Você sabia que os surdos criam um sinal que corresponde ao nome de cada amiguinho?

Mônica foi para a escola e orientou a professora Rosa a aprender LIBRAS, e também os pais de Cauã. Assim, todos começaram a se entender e se comunicar melhor. Cauã ficou muito mais feliz. Ele passou a aprender as letrinhas do alfabeto e os seus sinais; e fazia todas as lições que a professora ensinava.

Marissol, que adora tocar o dó, ré, mi, fá, sol, é a professora de música da escola e teve uma grande ideia. Ensaiou um lindo coral.

Explicou para as crianças ouvintes, amigas de Cauã, que o ritmo vem do coração, e mostrou como ele poderia sentir a música por meio da vibração, tocando as mãozinhas na caixa de som, sentindo o tremer e o vibrar das ondas sonoras.

Na apresentação do coral, as crianças ouvintes cantavam e Cauã fazia a tradução das músicas em LIBRAS, cantando com as mãos, mostrando a todos que o ritmo nasce do coração e os sons e os movimentos podem nascer do silêncio.

As crianças gostaram tanto que também quiseram aprender a falar com as mãos. E Cauã as ensinou.

Hoje, Cauã tem muitos amigos: amigos surdos como Maria Inês, que se comunica em LIBRAS com muita rapidez; o Maurício, que usa aparelho, sabe falar e gosta de desenhar; e também a dona Anita, que já é idosa e ficou surda há pouco tempo. Amigos ouvintes, ele também tem muuuitos...

Agora, ele sabe ler e escrever, frequenta a escola e a instituição em que trabalha a fonoaudióloga Mônica. Nos finais de semana, joga futebol, adora fazer seus desenhos — que, aliás, estão cada dia mais bonitos e coloridos. Cauã entende as pessoas, o significado das coisas e o mundo.

E a casinha amarela? A casinha amarela está sempre cheia de gente; são os amigos de Cauã, que adoram sua companhia, e também de seu Alceu e dona Bela, que, muito tagarela e contente, faz cachorro-quente para todos.

LOPES, Keyla Ferrari. **A casa amarela.** São Paulo: Modelo, 2009. p. 16.

01. **ESCREVA** o significado de cada palavra destacada nas frases abaixo.

a) "O pai achava que ele nunca iria se **comunicar**, brincar com as outras crianças, ou aprender a ler."

b) "A fonoaudióloga Mônica foi para a escola e **orientou** a professora Rosa a aprender LIBRAS, e também com os pais de Cauã."

c) "Finalmente, descobriu que Cauã não podia **escutar** os sons do nosso dia a dia e da fala."

02. **EXPLIQUE** a expressão grifada no trecho abaixo.

"Ele vive num mundo sem som, nasceu surdo, e, neste **mundo de silêncio**, muitas dificuldades precisam ser superadas."

03. Leia as frases e responda às perguntas.

a) Por isso, seu Alceu, Cauã e dona Bela viviam aborrecidos na casinha amarela, sem brincar e quase sem conversar.

- Por que a família de seu Alceu vivia aborrecida na casinha amarela?

- O que os pais de Cauã fizeram ao vê-lo triste?

b) "Queria ficar apenas desenhando as coisas de que mais gostava. Seus desenhos eram sempre em branco e preto... Não havia cores."

- Por que os desenhos eram sempre sem cor?

04. Quem eram os amigos de Cauã? **CITE** dois.

-

-

05. Faça as atividades.

a) **GRIFE**, no texto, uma frase que mostra que Cauã começou a entender as pessoas em sua volta.

b) **ESCREVA** uma atitude das pessoas quando percebiam que Cauã não entendia.

06. **NUMERE** os parágrafos do texto e faça as atividades.

a) **INDIQUE** em qual parágrafo encontram-se as informações abaixo.

- A casinha amarela está sempre cheia de gente. Parágrafo _____.

- Cauã queria ficar desenhando apenas as coisas que mais gostava. Parágrafo __.

b) O décimo quinto parágrafo informa que houve mudança no comportamento do Cauã?

( ) Sim ( ) Não

JUSTIFIQUE sua resposta.

07. **ASSINALE** com um **X** a resposta correta em cada item.

a) Qual das afirmações seguintes está de acordo com o décimo parágrafo?

( ) Marissol gostava de tocar música.

( ) A fonoaudióloga Mônica atendia numa instituição onde Cauã conheceu crianças iguais a ele.

( ) Os amigos de Cauã cantavam e ele fazia a tradução das músicas.

( ) A casinha amarela estava sempre cheia.

b) Que palavra representa a relação dos amigos com Cauã?

( ) desrespeito

( ) diversão

( ) revolta

( ) carinho

- **JUSTIFIQUE** sua resposta.

08. Observe a capa do livro do projeto literário.

CARRASCO, W. **Daniel no mundo do silêncio**. Brasil: Ática, 2011.

a) Qual dos personagens do livro sofria *bullying*?

( ) Daniel

( ) Cauã

- **JUSTIFIQUE** sua resposta.

b) Houve mudança na atitude da personagem Viviane, no final do livro? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

09. **ESCREVA** uma semelhança e uma diferença entre o Texto III e o livro *Daniel no mundo do silêncio*.

- Semelhança:

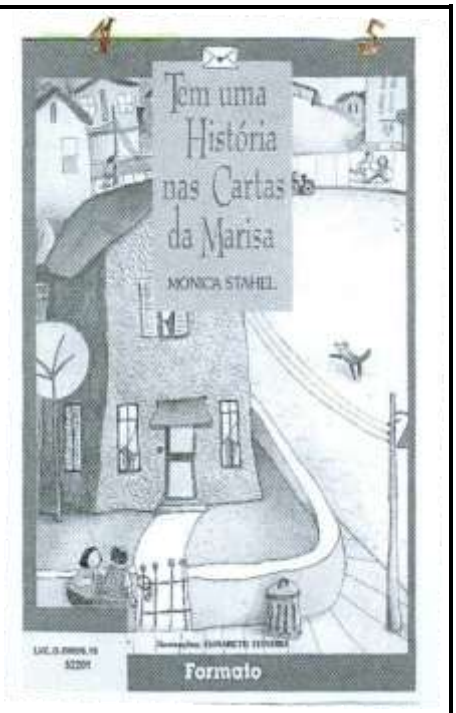
- Diferença:

ATIVIDADES (BLOCO 4)

TEXTO IV

Ângela,

Depois que você foi embora para Ribeirão Preto, eu fiquei um tempão andando pela casa, achando tudo muito sem graça. Cada vez que eu pensava que ia ter que esperar até as outras férias para brincar outra vez com você, me dava vontade de sair gritando de tristeza. Mamãe me deu um picolé para eu ficar mais contente, mas a tristeza era tanta que eu mastiguei o palito, até ficar uma franjinha. Mais tarde a Maria e a Cláudia vieram me chamar para brincar. Nós ficamos pulando corda na calçada e depois sentamos no muro e ficamos observando os meninos brincarem. O Carlinhos chutava bola no campinho. Toda vez que a mãe dele chama para tomar banho, ele volta logo depois com outra roupa, mas com a mesma cara. A Cláudia disse que o Carlinhos abre o chuveiro só para a mãe dele ouvir o barulho, mas vai ver ele fica sentado no vaso vendo a água correr. Aí troca de roupa e pronto.



A mania do Chico é dizer que um jogo não valeu sempre que ele está perdendo. Então, o chamamos de Chico-não-valeu. Não deu para observar mais os meninos, porque pararam de brincar e quiseram tomar a corda da gente. No fim cansamos. A gente acabou indo todo mundo jogar queimada na casa do Fernando.

Eu voltei para casa contente da vida. Mas, quando o Fábio me viu, foi dizendo: “Está tristinha porque a priminha foi embora? Vai ser ruim mexericar sozinha por aí, né?” Ah, Ângela, que tristeza! Às vezes dá vontade de trocar esse irmão marmanjo por uma irmã do meu tamanho, como você!

Um beijo da Marisa.

STAHEL. Mônica. **Tem uma história nas cartas da Marisa**. São Paulo: Formato, 2013. p. 212. (Adaptado).

01. **MARQUE** com um (**X)** a opção que apresenta o sentido da palavra grifada nas frases abaixo.

- “Vai ser ruim **mexericar** sozinha por aí, né?”

  ( ) fofocar ( ) ajudar ( ) atrapalhar

- “Às vezes dá vontade de trocar esse irmão marmanjo por uma irmã do meu tamanho, como você!”

  ( ) fofocar ( ) ajudar ( ) atrapalhar

- “Às vezes dá vontade de trocar esse irmão marmanjo por uma irmã do meu tamanho, como você!”

  ( ) infantil ( ) rapagão ( ) bebê

02. a) **NUMERE** os parágrafos do Texto IV.

Quantos parágrafos esse texto possui?_____

b) **NUMERE** as frases, de 1 a 5, de acordo com os acontecimentos da história.

( ) Marisa, Cláudia e Maria ficam observando os meninos brincarem.

( ) A mania do Chico é dizer que um jogo não valeu sempre que ele está perdendo.

( ) Marisa fica triste com a partida de Ângela para Ribeirão Preto.

( ) Os meninos quiseram tomar a corda das meninas.

( ) Marisa tem vontade de trocar o irmão por uma irmã.

Responda às questões **03** e **04**.

03. a) Além de amigas, Marisa e Ângela são parentes. Qual é o parentesco entre elas?

b) Elas moram na mesma cidade? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

04. a) Marisa foi brincar com as amigas, Maria e Cláudia. Qual foi a brincadeira escolhida pelas amigas?

b) Que comentário Fábio fez para que Marisa tivesse vontade de trocar de irmão?

Leia o Texto V e faça as atividades **05** e **06**.

TEXTO V

AVIAGEMDEUMACARTA

Cheguei ao meu destino. Colocaram-me na mochila de um funcionário do correio, que quase me matou de susto com sua possante moto.

Ai, meu Deus, quanto vento! Eu me agarrava à sua bolsa, com medo de cair. Ele me colocou com jeito em uma caixinha.

Logo mãos doces me pegaram; fui acariciada e apertada ao peito daquela idosa, ela me levou para a sua cadeira de balanço. Entre um sorriso e uma lágrima, ajeitou os óculos no rosto e leu baixinho. “Minha querida vovozinha...”

Fui lida e relida, depois guardada com várias cartas de outros estados e países.

GUIMARÃES, Andréa. **A viagem de uma carta**. Belo Horizonte: RHJ, 1991. p.130. (Adaptado).

05. Responda:

a) Qual é a personagem que relata os acontecimentos nesse texto?

b) Para quem a carta foi escrita?

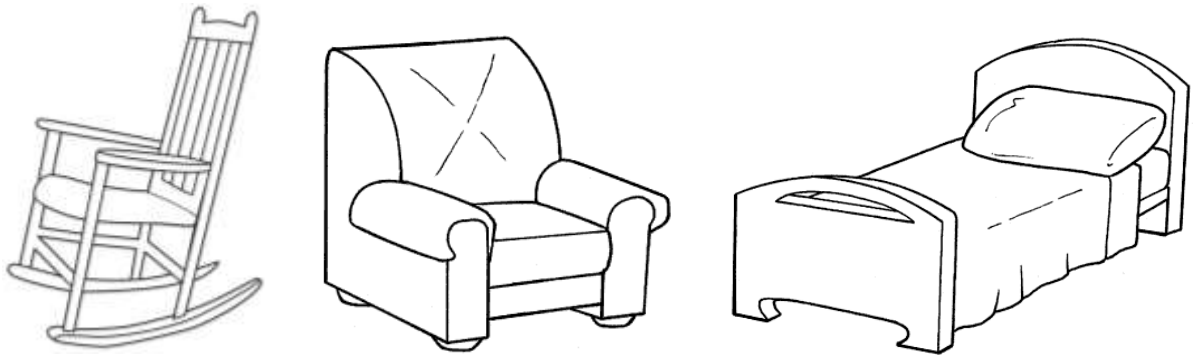
c) Quem escreveu a carta?

( ) O filho. ( ) O marido. ( ) O neto.

d) Por que, ao se preparar para ler a carta, além de sorrir, a avó também chorava?

07. **CIRCULE** a opção que corresponde à resposta correta.

Onde a vovozinha estava ao ler a carta?



ATIVIDADES (BLOCO 5)

TEXTO VI

SERAFIM

Era uma vez um menino chamado Serafim.

Ele não gostava do seu nome, pois terminava em fim.

Serafim gostava de brincar, de escutar histórias, de jogar, mas não gostava do fim das brincadeiras nem de ficar no final. Virava uma fera quando era o último.

Na escola, quando não era o primeiro a chegar à sala de artes ou se alguém respondia antes dele, ficava muito aborrecido.

Ele queria sempre acertar. Não se arriscava em brincadeiras que não conhecia. Ficava por perto, percebendo como se fazia, para depois entrar.

Este era o Serafim: só fazia as coisas quando tinha toda a certeza de que ia se dar bem.

Serafim achava que não podia errar, que tinha de ser sempre o bom. Já pensou como era difícil para ele. Muitas vezes deixava de fazer coisas de que gostava, só para não correr o risco de errar, de falhar, de não ser o melhor!

Na hora de escrever, nem tentava experimentar, pois queria escrever tudo certo, para que todos pudessem ler. Quando rolava um jogo, só participava enquanto estivesse ganhando. Até parece que a gente não aprende a falar falando, a desenhar desenhando. E vai errando para falar certo e desenhando para desenhar legal. Ele já queria fazer tudo certo.

Mas aí ele começou a perceber que todos se divertiam e ele não! Que, ao esperar para entrar nas brincadeiras, ia ficando para o fim.

— Fim. Epa, isso nunca! — Exclamou Serafim, e a partir daí nunca mais foi o mesmo.

Então, devagar, foi se aventurando a entrar nas brincadeiras, a descobrir diferentes modos de escrever e a se soltar diante de novos desafios. Não foi fácil. Tentou, desistiu, ora conseguia entrar na brincadeira, ora ficava de fora e pronto! Mas, como não queria perder, ficar no final, batalhou muito. Errou, acertou, caiu, levantou, machucou, sarou. Insistiu, tanto fez, que foi vencendo muitas dificuldades.

Agora ele brinca, faz questão de estar em todas as atividades e acha tudo muito divertido. E, se você perguntar a qualquer amigo o que acha dele, a resposta será:

— Serafim é demais!

E Serafim, enfim, é feliz.

LINARES, Bel; LINARES. Alcy. **Serafim**. Rio de Janeiro: Formato, 2013.

01. **NUMERE** os parágrafos do Texto VI.

a) **COMPLETE**:

O texto possui _____ parágrafos.

b) **COPIE** do texto o parágrafo que mostra o motivo de Serafim não gostar do nome dele.

02. **RELACIONE** a segunda coluna com a primeira, encontrando o significado adequado de cada palavra sublinhada nas frases.

a) "Serafim gostava de brincar, de escutar histórias." ( ) Chateado

b) "...ficava muito aborrecido." ( ) Ouvir

c) "Ele queria sempre acertar." ( ) Alegravam

d) "Não se arriscava em brincadeiras que não conhecia." ( ) Aventurava

e) "Mas aí ele começou a perceber que todos se divertiam..." ( ) Desejava

03. **NUMERE** as frases, de 1 a 5, de acordo com os acontecimentos do texto.

( ) Era uma vez um menino chamado Serafim.

( ) Mas aí ele começou a perceber que todos se divertiam e ele não!

( ) Serafim achava que não podia errar, que tinha de ser sempre bom.

( ) E Serafim, enfim, é feliz.

( ) Na hora de escrever, nem tentava experimentar, pois queria escrever tudo certo.

04. Faça o que se pede.

Responda:

a) Em qual lugar a história acontece?

b) O que Serafim fazia quando tinha medo de errar?

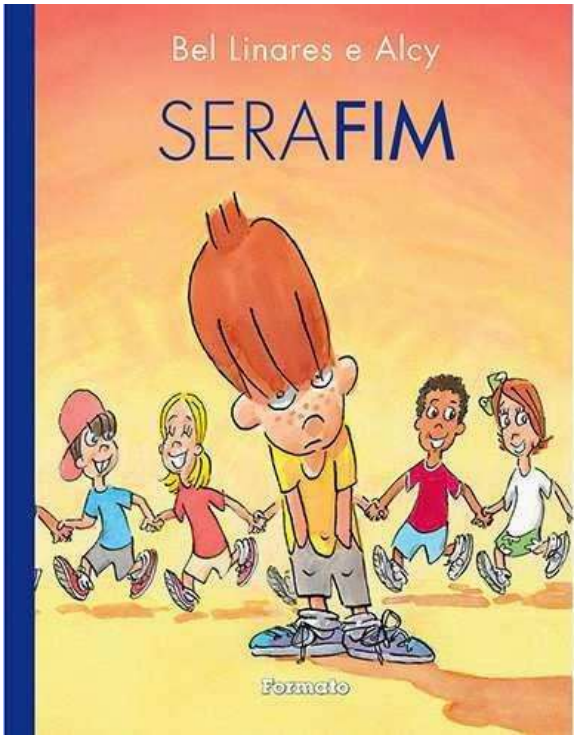
c) **GRIFE** o parágrafo do texto que mostra o que Serafim fez quando começou a perceber que todos se divertiam e ele não.

05. Leia a frase.

"E Serafim, enfim é feliz !"

Qual é o motivo da felicidade de Serafim?

06. Observe a capa do livro e faça o que se pede.



a) Responda:

O rosto da criança que está à frente indica que ela está feliz ou triste?

JUSTIFIQUE sua resposta.

b) **PINTE** os quadros com as informações que a capa do livro apresenta.

Título do livro
Resumo da história que será contada
Nome dos autores
Nome do ilustrador
Ilustração de capa referente à história contado no livro

TEXTO VII

Diário é coisa de menina?

Meu nome é Edu. Tenho um caderno de capa grossa, verde--escuro, com quase duzentas folhas (muitas já arranquei), onde gosto de anotar algumas coisas que me acontecem. Uma vez contei isso para um amigo e ele disse que era coisa de menina. Fiquei chateado e nem falei mais sobre o assunto com ninguém.

Depois, em casa, fechado em meu quarto, olhando para o tal caderno sobre a escrivaninha, resolvi continuar colocando minhas ideias e impressões no papel. Pouco me importa se dizem que é uma atitude feminina, se apenas as garotas podem ter diários ou agendas recheadas de confissões e fotos de ídolos, vou ter o meu caderno e ponto-final.

Quando não tenho nada para fazer, abro uma página dele ao acaso e leio. Muitas vezes me divirto com o que escrevi, em outras me acho ridículo e, em algumas, nem me reconheço.

FALCÃO, Vera. **Diário é coisa de menina?** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996. p. 38. (Adaptado).

07. Leia o texto e faça o que se pede.

a) **MARQUE** com um (**X**) a resposta correta.

O Texto VII pode ser classificado como

( ) convite.

( ) relato pessoal.

( ) bilhete.

( ) verbetes de dicionário.

b) **RISQUE**, no texto, o trecho que apresenta o motivo pelo qual Edu ficou chateado.

“Quando não tenho nada para fazer, abro uma página dele ao acaso e leio.”
“Uma vez contei isso para um amigo e ele disse que era coisa de menina.”
“[...] resolvi continuar colocando minhas ideias e impressões no papel.”

08. **ESCREVA** (**C**) se a afirmativa for correta ou (**I**) se for incorreta, de acordo com os Textos VI e VII.

( ) Os dois meninos acreditam que escrever é coisa de menina.

( ) Nos dois textos acontecem situações que deixam os personagens chateados.

( ) Edu e Serafim querem acertar sempre.

( ) Os dois personagens aprenderam a resolver situações difíceis.

09. Agora é a sua vez. **ESCREVA** um relato pessoal contando um acontecimento de sua vida.

ATIVIDADES (BLOCO 6)

TEXTO VIII

O GUARDA-CHUVA QUE "DESENGUARDACHUVOU"

Um guarda-chuva é uma coisa muito engenhosa.

Preste atenção nas varetas, no tecido impermeável, naquele abre e fecha próprio dos guarda-chuvas. Pense nisso tudo e tire suas conclusões.

Mas, agora, vamos nos concentrar apenas no guarda-chuva desta história. Apesar de todas as habilidades dos objetos de sua espécie, ele tinha um defeito enorme: era mal-humorado. Chovesse ou fizesse sol, estava sempre vestido de preto. Bastava alguém pensar em sair para ele resmungar:

— Olha que vai chover...

Quando o dia amanhecia chuvoso, cheio de nuvens cinzentas, dava pulos de alegria:

— Que lindo dia para um passeio! — dizia felicíssimo. Abria-se todo e ia para a rua.

Chuva era uma das poucas coisas que o deixavam alegre. Torcia o nariz para o resto. Podia ser o doce mais gostoso. Tudo tinha gosto de cabo de guarda-chuva para ele.

Quando era contrariado, se fechava num canto e lá ficava. Claro que ninguém queria ser amigo dele. Convenhamos: você gostaria de ter um amigo assim?

Não era à toa que ele vivia sendo esquecido. Uma vez, passou dois meses na seção de achados e perdidos do metrô, até que alguém se lembrou de procurá-lo.

Mas a vida do guarda-chuva se transformou quando ele conheceu uma sombrinha japonesa. Ela tinha vindo de Tóquio com uma companhia de dança. Era linda e delicada. Seu cabo era de bambu e sua copa de seda lilás, estampada com flores de cerejeira.

Foi paixão à primeira vista.

Espere, então esta é uma história de amor? Isso mesmo! Quem não gosta de um bom romance?

A sombrinha ensinou o guarda-chuva a dançar e a dar risada. Ensinou que guarda-chuva em japonês se fala *kassá*. E mais um monte de outras coisas.

Quando a companhia de dança voltou ao Japão, ela resolveu ficar. Já estava apaixonada pelo guarda-chuva. Sem contar que tinha se adaptado muito bem ao clima tropical.

Logo resolveram se casar.

Foi aí que a vida do guarda-chuva mudou de vez. Ele decidiu morar na praia com a sua amada. Trocou a roupa preta por uma bem colorida e virou um guarda-sol. Passava o dia enterrado na areia, cercado de outros amigos guarda-sóis, mas sem nunca perder de vista a linda sombrinha japonesa.

Eles tiveram vários guarda-chuvinhas e foram felizes para sempre.

Como você vê, esta é uma história de final feliz. Isso mesmo. De amargo já chega o jiló.

FRAGATA, Cláudio. **Revista Recreio**, São Paulo, ano 3, n. 11. (Adaptado).

01. **MARQUE**, com um (**X**), o sentido da palavra destacada em cada frase.

a) "Preste atenção nas varetas, no tecido **impermeável**, naquele abre e fecha próprio dos guarda-chuvas. Pense nisso tudo e tire suas conclusões."

( ) Perfurado

( ) Que não passa água

( ) Que passa água

( ) Transparente

b) "Quando era **contrariado**, se fechava num canto e lá ficava."

( ) Amado

( ) Respeitado

( ) Negado

( ) Aborrecido

02. a) **NUMERE** os parágrafos do texto "O guarda-chuva que desenguardachuvou" e responda:

Quantos parágrafos o texto possui? _____

b) **NUMERE**, de 1 a 5, os acontecimentos abaixo, na ordem que aparecem no texto.

( ) A sombrinha ensinou o guarda-chuva a dançar e a dar risada.

( ) Apesar de todas as habilidades dos objetos de sua espécie, ele tinha um defeito enorme: era mal-humorado.

( ) A vida do guarda-chuva se transformou quando ele conheceu uma sombrinha japonesa.

( ) Tiveram vários guarda-chuvinhas e foram felizes para sempre.

( ) Quando o guarda-chuva era contrariado, se fechava num canto e lá ficava.

03. Responda:

a) Por que o guarda-chuva não tinha amigos?

b) O que fazia o guarda-chuva ficar alegre?

04. **ESCREVA (C)** para as afirmativas corretas e **(I)** para as incorretas, de acordo com o Texto VIII.

( ) O guarda-chuva virou guarda-sol.
( ) A sombrinha tinha vindo da China.
( ) A sombrinha não gostou do clima tropical.
( ) A sombrinha ensinou o guarda-chuva a dançar.
( ) A sombrinha apaixonou-se pelo guarda-chuva.

05. a) Responda:

Por que o guarda-chuva vivia sendo esquecido?

b) **EXPLIQUE** o título do Texto: “O guarda chuva que desenguardachuvou”.

06. Leia o texto a seguir.

TEXTO IX

MEU GUARDA-CHUVA AMARELO

Tinha então meus nove anos. Estava feliz, me sentindo “gente grande”, pois tinha ganhado um lindo guarda-chuva amarelo, da minha madrinha querida, no Natal daquele ano. Ela sempre me surpreendia!

Acostumada a ganhar um presente só, ela sempre me dava muito mais do que isso.

Em uma tarde quente, de vento e sol, de um verão escaldante...

Saio eu, com meu guarda-chuva amarelo, para me proteger de todo aquele o sol. Ia virando a esquina... Ali bem perto da grande pilha de tijolo de mais uma construção. Quando me deparo com um cavalo solto correndo pela rua.

Foi um susto para mim e para ele.

Sem saber o que fazer, corri para trás da pilha de tijolos, sumindo assim do meio da rua.

De repente, vejo a cabeça dele do outro lado da pilha... Ficou ali tão perto... Mas tão perto... Quase podia tocá-lo. Olhou para mim por um tempo, acho que ficou com dó de me ver assim tão assustada. Foi-se embora.

Ele seguiu seu caminho e eu segui o meu.

Não foi o vento que quase me levou... Mas foi um grande susto!

NASSIF, Suely Laitano. Disponível em: <http://ashistoriasdemariana.blogspot.com/2010/08/meu-guarda-chuva-amarelo.html >. Acesso em: 20 jun. 2018. (Adaptado)

a) O Texto IX se refere a qual período da vida da autora?

- **SUBLINHE**, no texto, o trecho que justifica a sua resposta.

b) Por que a autora sempre era surpreendida pela madrinha?

07. a) O Texto IX, “Meu guarda-chuva amarelo”, é:

☐ um poema. ☐ uma fábula. ☐ uma entrevista. ☐ uma memória.

b) **ESCREVA** uma semelhança entre o texto “O guarda-chuva que desguardachuvou“ e o texto “Meu guarda-chuva amarelo.”

08. Releia o trecho.

> “De repente, vejo a cabeça dele do outro lado da pilha...
> Ficou ali tão perto... Mas tão perto... Quase podia tocá-lo. Olhou para mim por um tempo, acho que ficou com dó de me ver assim tão assustada.”

a) Qual foi o grande susto que a autora teve?

b) **ESCREVA** um parágrafo dando outro final para o texto “Meu guarda-chuva amarelo”.

09. Leia o anúncio a seguir.

TEXTO X

SOMBRINHA E GUARDA-CHUVA PARA CRIANÇAS PEPPA PIG BRIZI

Sombrinha Infantil Peppa Pig

Descrição: Toda menina gosta de usar a imaginação e criar moda, certo? Entretanto, nos dias chuvosos ou com muito sol, existe um acessório que é essencial, garantindo proteção e tranquilidade. A Sombrinha Peppa Pig é moderna, possui estampas com os personagens do desenho. Em metal e alumínio, a estrutura é firme e resistente, prevenindo a formação de ferrugem nas hastes. Prática, a abertura é automática, ajudando no desenvolvimento da coordenação motora das pimpolhas.

- Tamanho aproximado sem embalagem - 67 cm comprimento, raio de 48 cm.
- As cores podem variar entre as imagens mostradas acima e o produto.
- Idade recomendada a partir de 3 anos.

Estamos em Foz do Iguaçu – PR.
Sombrinha e Guarda-Chuva Infantil Criança PeppaPig – Brizi R$ 37,90.
Escolha os detalhes do produto.
Pagamento a combinar com o vendedor.

Disponível em: <https://www.clasf.com.br/sombrinha-guarda-chuva-infantil>. Acesso em: 10 ago. 2018. (Adaptado).

a) Que produto o anúncio oferece ao comprador?

b) **ESCREVA** duas características desse produto, de acordo com o anúncio.

➢

➢

10. **PRODUZA**, no espaço abaixo, um anúncio classificado utilizando a frase com o conteúdo “Consertam-se sombrinhas e guarda-chuvas”.

ATIVIDADES (BLOCO 7)

TEXTO XI

Dia Mundial dos Animais

Cachorro, gato, *hamster*, coelhinho, peixinho… Qual é seu animal de estimação? Eles são especiais para você, certo? Então prepare-se para fazer uma festa para seus amigos, pois 04 de outubro é o Dia Mundial dos Animais!

Isso mesmo, existe um dia só para os animais, pois eles são muito importantes, tanto para nós como para o meio ambiente, já que todos têm seu papel. A data foi escolhida por ser o dia do falecimento de São Francisco de Assis, santo protetor dos animais e que tinha dedicação constante a eles.

É claro que este dia não é dedicado apenas aos nossos animaizinhos de estimação, mas a todos os animais do mundo. Desde uma simples borboleta até o maior urso polar, todos são importantes para manter o equilíbrio ecológico dos ambientes em que vivem.

O pior é que nem todas as pessoas pensam dessa forma e isso leva a um problema muito sério, que é a extinção dos animais. Esse fato ocorre única e exclusivamente pela ação do homem, que destrói os diversos *habitats*, por meio do desmatamento, por exemplo.

Outro fator que leva à extinção é a caça de animais para fins comerciais, seja para matar e aproveitar as partes do corpo ou mesmo para praticar o tráfico de animais.

NesSe caso, os animais acabam morrendo porque são transportados em locais inadequados e muitas vezes ficam dias sem comer. A poluição também é uma forte concorrente para promover a extinção, pois afeta também o ambiente em que esses animais vivem.

Isso não pode continuar acontecendo. Devemos denunciar qualquer ato de maus-tratos aos animais, pois eles têm direitos como qualquer ser vivo. Esses direitos foram garantidos por meio da Declaração Universal dos Direitos dos Animais, com vários itens importantes.

Como essa data é mundial, há comemorações em vários países, com celebração de missas para proteger os animais e seus donos, passeatas a favor dos animais em perigo de extinção, caminhadas programadas com os bichinhos, entre outros eventos.

Disponível em: <www.smartkids.com.br/data/4-outubro-dia-dos-animais>. Acesso em: 14. abril .2018. Acesso em: 10 ago. 2018. (Adaptado).

Vocabulário:

Tráfico: comércio ilegal de animais.

Inadequados: não adequado, que não convém.

No dia 04 de abril é comemorado o Dia Mundial dos Animais.

01. a) **ESCREVA** o motivo dessa comemoração.

b) Quem foi São Francisco de Assis?

☐ Um morador da Espanha.

☐ Um santo protetor dos animais.

☐ Irmão de Santo Antônio.

☐ Uma pessoa que lutava pelos direitos humanos.

02. Responda, de acordo com o texto.

a) Por que se afirma que todos os animais do mundo são importantes?

b) O que o desmatamento e a caça podem causar aos animais?

03. Faça o que se pede.

a) Responda:

Quantos parágrafos há no texto? _____

- **SUBLINHE** o parágrafo que mostra o que acontece com os animais quando não são respeitados.

b) **ASSINALE** com um (**X**) a opção correta.

A poluição também contribui para a extinção dos animais. A palavra “extinção” refere-se a algo que

☐ se encontra fora do seu lugar.

☐ possui carinho excessivo.

☐ deixou de existir.

☐ sofreu transformação.

Todos os animais têm seus direitos garantidos em um documento.

04. a) **MARQUE** com um (**X**) o nome desse documento.

☐ Carta dirigida à nação animal.

☐ Estatuto dos Donos de Animais.

☐ Declaração Universal dos Direitos dos Animais.

☐ Estatuto dos Animais.

b) **CITE** duas manifestações que acontecem em todo o mundo, no dia 04 de outubro, para garantir os direitos dos animais.

05. Na sua opinião, qual é a importância destas manifestações?

06. Leia a declaração a seguir.

TEXTO XII

Declaração Universal dos Direitos dos Animais

1. Todos os animais têm o mesmo direito à vida.
2. Todos os animais têm direito ao respeito e à proteção do homem.
3. Nenhum animal dever ser maltratado.
4. Todos os animais selvagens têm o direito de viver livres no seu *habitat*.
5. O animal que o homem escolher para companheiro não deve ser nunca abandonado.
6. Nenhum animal deve ser usado em experiências que lhe causem dor.
7. Todo ato que põe em risco a vida de um animal é um crime contra a vida.
8. A poluição e a destruição do meio ambiente são considerados crimes contra os animais.
9. Os direitos dos animais devem ser defendidos por lei.
10. O homem deve ser educado desde a infância para observar, respeitar e compreender os animais.

Porto, Amélia Pereira Batista**. Coleção Quatro Cantos:** terceiro livro. Belo Horizonte: Dimensão, 2013. p. 87.

06. Leia esta frase.

> "O homem deve ser educado desde a infância para observar, respeitar e compreender os animais."

EXPLIQUE a frase acima.

07. Observe a cena a seguir.

Fonte: www.acritica.com.

a) Qual é o direito que está sendo desrespeitado nessa cena?

b) **ASSINALE** com (**X**) as alternativas que melhor retratam essa cena.

- [ ] A poluição e a destruição do meio ambiente são considerados crimes contra os animais.
- [ ] Nenhum animal deve ser usado em experiências que lhe causem dor.
- [ ] O animal que o homem escolher para companheiro não dever ser nunca abandonado.
- [ ] Todo ato que põe em risco a vida de um animal é um crime contra a vida.

08. **ESCREVA** a relação entre os dois textos. **JUSTIFIQUE** sua resposta.